O CHOQUE COM A REALIDADE E AS DIFICULDADES DE OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Patrícia do Nascimento Fernandes[1], Sandro Rogério Vargas Ustra[2]

[1, 2]Universidade Federal de Uberlândia – UFU

[1]patty_nascimento@hotmail.com, [2]srvustra@pontal.ufu.br

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões do Estágio Supervisionado e de Práticas Educativas.

Resumo

Neste trabalho apresentamos e analisamos dificuldades no processo de formação de professores relatadas por quatorze licenciandos durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, realizadas nos dois últimos semestres do Curso de Ciências Biológicas/Noturno da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Destacamos a análise das respostas obtidas através de questionário aplicado numa abordagem inicial do tema. Através de uma perspectiva qualitativa identificamos as principais dificuldades formativas de acordo com a percepção dos licenciandos que podem nortear futuros aprofundamentos visando sua compreensão e possíveis enfrentamentos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, formação de professores, enfrentamento de problemas, educação em ciências, biologia.

Contexto do Relato

Nos primeiros anos de exercício profissional, os professores costumam se sentir perdidos e com muitas dificuldades para conduzir suas atividades pedagógicas, o que lhes proporciona insegurança, apreensão e desmotivação profissional. Esses primeiros impactos envolvem sentimentos variados, particularmente associados à transição aluno-professor.

Nos cursos de licenciatura o estágio supervisionado é o momento no qual o futuro professor passa por uma gama de novas sensações e é dele que podem surgir as principais dificuldades a serem enfrentadas no início da profissão. Para que esse processo se torne menos traumático e mais formativo, cabe ao formador (orientador de estágio) proporcionar um espaço propício para busca de soluções criteriosas para os conflitos e problemas que irão surgir.

Para muitos graduandos enfrentar o contexto do estágio supervisionado (obrigatório) pode ser o começo de uma fase bastante crítica, ápice da formação inicial e via de entrada na atuação profissional (que também representa o início da formação continuada). As bases do desenvolvimento profissional docente são construídas nos primeiros anos de carreira, quando ocorre o confronto com um novo contexto de atuação, o que muitos autores denominam de "choque com a realidade", "choque de transição" ou ainda "choque cultural" (TARDIF, 2007).

Muitas vezes a formação inicial deixa a desejar para enfrentar a realidade e superar os obstáculos que são inevitáveis dentro da profissão docente: “O choque de realidade é algo presente nos professores em início de carreira, embora cada um o vivencie de uma maneira” (AZEVEDO & WILTEMBURG, 2013, p.13).

O “choque da realidade” está associado com o ambiente novo de atuação, onde aquilo que foi idealizado durante o percorrer da graduação pode não ser compatível com o que se depara e vivencia durante a execução dos estágios. Este choque retrata um período de tentativa de sobrevivência contrapondo com a realidade idealizada (ROMANOWSKI & MARTINS, 2012).

A insegurança no âmbito escolar está provavelmente associada à falta de experiência do licenciando em lidar com situações novas. “É comum profissional em início de carreira apresentar certa insegurança, mas no caso do professor esta insegurança traz consequências que muitas vezes são irreversíveis” (PAGANINI, 2012, p. 2).

Assim, o estudo das dificuldades enfrentadas pelos estagiários assume uma dimensão bastante significativa para orientar tanto as práticas formativas de docência quanto ações em formação continuada com vistas ao desenvolvimento profissional efetivo dos professores.

Neste trabalho apresentamos e analisamos dificuldades no processo de formação de professores relatadas por licenciandos durante as disciplinas de estágio supervisionado da primeira turma do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/Noturno da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Este curso propicia ao graduando a habilitação para a docência em Biologia no Ensino Médio e em Ciências no Ensino Fundamental, podendo atuar também em áreas afins. O curso iniciou suas atividades em 2009 e sua primeira experiência com o estagio supervisionado se deu

nos anos 2013/2014, com as disciplinas de Estágio I (180 h) e Estágio II (180 h), contemplando o momento da regência de aulas pelo estagiário.

Detalhamento das Atividades

Destacamos a análise das respostas obtidas através de questionário aplicado numa abordagem inicial do tema, objeto de uma investigação mais ampla em nível de mestrado. Assim, buscamos compreender as principais dificuldades relacionadas à atuação docente nas disciplinas Estagio I, desenvolvida no 9º período (semestre), e Estágio II, cursada no 10º e último período, através da percepção dos alunos do Curso de Ciências Biológicas/Noturno da UFU.

Dos 16 estagiários dos períodos considerados, 14 responderam o questionário, os quais fazem parte da primeira turma de Ciências Biológicas/Noturno, durante as atividades de estágio no primeiro e segundo semestres de 2013 e início de 2014 até meados de março.

O questionário, enviado por e-mail, continha um total de dezessete itens selecionados previamente e organizados em duas colunas, a primeira com os itens para enumeração referente às dificuldades encontradas no Estágio I através da percepção de cada graduando e a segunda coluna com os mesmos itens, agora relacionados às possíveis dificuldades que ocorreram no Estágio II. A interpretação e análise dos dados coletados por meio do questionário ocorreram numa perspectiva qualitativa a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) do conjunto de todas as repostas e suas frequências relativas.

Resultados e análise

As dificuldades indicadas com maior frequência pelos licenciandos durante a disciplina Estágio I foram: Ausência dos alunos nas aulas; falta de estrutura e espaço físico para as aulas; falta de conhecimento dos alunos quanto ao conteúdo a ser ministrado; pouco tempo de observação das aulas ministradas pelo professor regente; alunos em diferentes níveis de conhecimento. Por outro lado, as dificuldades que não foram citadas são: Dificuldade do graduando em planejar suas aulas; número elevado de alunos nas aulas; e presença de pessoas estranhas no local da aula.

Na disciplina de Estágio II, as principais dificuldades indicadas foram: Indisciplina dos alunos; falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelo graduando; falta de controle da turma pelo graduando; falta de conhecimento dos alunos quanto ao conteúdo a ser ministrado; pouco tempo de observação das aulas ministradas pelo professor regente da escola; e alunos em diferentes níveis de conhecimento. As dificuldades que não tiveram nenhuma referência foram: falta de conhecimento do graduando sobre o conteúdo a ser trabalhado; dificuldade do graduando em planejar suas aulas; falta de sequência das aulas; presença de pessoas estranhas no local da aula; e turno noturno das aulas.

Os dados indicam uma diversidade de dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante as disciplinas de estágio, com uma variação sensível no foco, partindo (no Estágio I) de uma atenção mais direcionada a aspectos estruturais do ambiente onde as aulas ocorrem, envolvendo a organização do espaço físico e a frequência dos alunos, para uma preocupação mais voltada para a indisciplina e a falta de motivação em sala de aula (Estágio II).

Sobre a indisciplina, cumpre que se diga que é bastante generalizada, constituindo-se em um dos principais problemas enfrentados atualmente pela escola e uma das razões para a desmotivação dos graduandos em seguir na profissão professor, sendo um problema que muitas vezes não é trabalhado ou desmistificado no decorrer das disciplinas da licenciatura e dos estágios obrigatórios. Outro ponto crucial para a indisciplina pode ser a falta de um planejamento criterioso pelo futuro professor, que efetivamente insira o aluno na aula ministrada, propondo sempre estratégias que incentivem aluno e professor a trabalharem em conjunto. Em muitas situações, a indisciplina começa com a falta de interesse do professor pelo aluno e vice-versa, fazendo com que ambos sejam protagonista e antagonista da mesma história. A própria “falta de interesse dos alunos pelas atividades propostas pelo graduando” pode estar associada com a falta de planejamento de atividades que tragam interação, raciocínio e que motivem os alunos a participarem.

Considerações

As dificuldades apontadas pelos acadêmicos parecem pertencer a uma rede complexa de elementos intrincados, na qual um está associado ao outro. Uma das principais dificuldades identificadas nos dois estágios “pouco tempo de observação das aulas ministradas pelo professor

regente da escola" está intimamente ligada à "indisciplina dos alunos", uma vez que as dificuldades creditadas pelos respondentes ao pouco tempo de observação podem ter sido limitantes, pela falta de experiência em sala de aula, para lidar com a indisciplina do aluno, hoje muito comum na escola e que, para os professores iniciantes, torna-se fonte de desmotivação e desinteresse.

Outro aspecto a ser ressaltado é um deslocamento da atenção dos estagiários de seus próprios atributos (tempo de observação, choque com a realidade, insegurança e falta de conhecimento) para alguns atributos dos alunos das turmas de regência (indisciplina e falta de conhecimento destes). Apesar desta mudança, o foco constitui-se especialmente no próprio desempenho em sala de aula, conformando dificuldades comuns em outras pesquisas da área. Estas dificuldades precisam ser compreendidas e enfrentadas, pois geram intensos conflitos e ansiedades na busca do controle e de modos de se relacionar com a classe.

Nesta perspectiva, as instâncias de formação deveriam promover e incentivar seus alunos a irem ao encontro da sala de aula, a vivenciarem o ambiente escolar, pois, como indicado, as observações no âmbito escolar são de extrema importância. Entretanto, ressaltamos que não basta os licenciandos entrarem em contato com o ambiente do qual fizeram parte por pelo menos 12 anos de sua formação sem a necessária fundamentação teórica para constituir um olhar efetivamente perscrutador, investigativo. Esse olhar implica em percepção e interpretação do "objeto" (nesses casos de natureza social), para que o mesmo possa ser compreendido. Afinal, o olhar de que tratamos presume uma aproximação com a pesquisa e:

> (...) a pesquisa em educação possui uma particularidade incomparável com as outras ciências, especialmente porque os objetos das ciências da educação e seus métodos implicam processos diferenciados de acesso ao real. (GHEDIN, FRANCO, 2008, p. 72)

Afinal, o que importa nos fatos humanos não é a causa, mas sua significação, objetivos e valor. Nesse contexto, o sentido que se quer compreender só existe quando algo é significativo a ponto de se lhe atribuir sentido e significado.

Também é necessário (re)considerar a importância do estágio, especialmente na articulação da formação inicial para a continuada, visto que é neste espaço/tempo que o discente começa a formar um ideal sobre o que é efetivamente ser professor, e inicia sua entrada no âmbito escolar numa perspectiva profissional.

Portanto, para que se criem vínculos com o âmbito escolar e sejam enfrentados conflitos futuros e dificuldades nas regências iniciais torna-se necessário que as instituições formadoras de futuros professores, promovam atividades que integrem seus licenciandos desde os anos iniciais de graduação até os estágios obrigatórios, aliando teoria e prática, buscando estímulos para a construção de saberes aplicados às exigências curriculares, e motivando-os a seguirem na profissão docente.

Referências

AZEVEDO, A.A.; WILTEMBURG, V.A. Professores iniciantes e o 'choque de realidade' - o que nos revelam algumas pesquisas. In: **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE**, Curitiba, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

PAGANINI, L.E. Superando (in)seguranças no início de carreira docente. In: **IX ANPEDSul**, p 1-13, 2012.

ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O. Elementos da organização do trabalho docente no desenvolvimento profissional de professores iniciantes. In: **III Congresso Internacional sobre Profesorado Principiante e Inserción Profesional a la Docencia**, Santiago do Chile, p. 1-9, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.